



LUTO E LITERATURA: REFLEXÕES SOBRE A FINITUDE EM UMA OBRA DE HILDA HILST

Jose Valdeci Grigoletto Netto¹, Mario Thadeu Leme de Barros Filho²

¹ Doutorando em Psicologia na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP/FCL Assis.
grigoletto.netto@unesp.br

² Doutor em Direito pela PUC/SP. Professor da Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein.
mario@bfapadvogados.com.br

RESUMO

Conceitualmente, o luto é compreendido enquanto uma resposta natural que acontece após a ruptura de um vínculo afetivo, sendo uma experiência universal em que cada pessoa tende a viver a experiência de seu luto de forma particular e subjetiva. Nesta perspectiva, com o intuito de apresentar e discutir acerca da temática do luto, nesta pesquisa, que é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Ações Terapêuticas para Situações de Luto (PUC/SP), utilizou-se como objeto de análise uma obra literária da autora brasileira Hilda Hilst, intitulada *A Obscena Senhora D*, publicada em 1982. Para tanto, foi realizada uma apresentação acerca de vida e obra da autora para, na sequência, realizar uma apresentação da obra escolhida. Em seguida, foi construída uma apresentação teórica em referências que discutam e apresentem a temática da ruptura de vínculos, com foco para discussões acerca do luto nas relações conjugais. Por fim, com a análise e leitura realizada, constatou-se o quanto a obra dialoga com as teorias do luto, em especial quando se apresenta os recursos de enfrentamento e de adaptação frente às perdas.

PALAVRAS-CHAVE: Finitude; Hilda Hilst; Literatura; Luto.

1 INTRODUÇÃO

Hilda Hilst nasceu em Jaú, interior do Estado de São Paulo. Viveu sua vida dedicada à escrita e a literatura, experimentando diversos gêneros textuais, nunca se limitando a apenas um estilo de escrita: percorreu pela poesia, prosa, crônica e teatro. É inegável, como assinala Mattos (2022), que a escrita de HH surge como uma busca incessante de entrega, tanto de si quanto do outro. Como fez questão de dizer várias vezes, seu desejo maior era ser lida, criando uma interlocução com o mundo.

Pode-se dizer que os temas trabalhados na obra de HH são diversos: a vida, a morte, o amor, os relacionamentos. Todos, no entanto, conectam-se entre si, em um fio que não se rompe, onde os assuntos mostram-se atrelados (SILVA, 2009).

Portanto, o objetivo deste trabalho é realizar um diálogo entre uma obra literária e o tema do luto, conectando aspectos e categorias que podem ser vislumbradas na narrativa literária e ampliando para novas discussões e direcionamentos. Para tanto, primeiramente, foi realizada a leitura da obra de Hilda Hilst intitulada *A Obscena Senhora D*, publicada originalmente em 1982 e, em seguida, em trabalhos que discorrem e fazem análises literárias acerca da obra supracitada, bem como em bibliografias que apresentem dados biográficos da autora em questão. Na sequência, foram realizadas leituras em autores e autoras que elucidam a temática da ruptura de vínculos para ser produzida uma conexão, isto é, uma junção entre a temática do luto e a prosa de Hilda Hilst.

2 DESENVOLVIMENTO

Pécora (2010, 2018) elucidam que a obra hilstiana é composta de quarenta livros que diversificam-se entre si, pelos temas e gêneros distintos, a saber: poesia, prosa, crônica e teatro. De acordo com Moraes (2020), Hilda Hilst (HH) praticou diversas formas de escrita,



indo das mais convencionais e tradicionais às mais experimentais, resultando em ricos textos que desafiam fronteiras de gêneros. Foi uma autora que transitou entre o místico, o pornográfico, o erudito e o popular, não se filiando a alguma vertente específica e isolada.

Um dos temas presentes na obra de HH é a morte. Ao falar sobre esta temática, mescla diferentes perspectivas e conhecimentos, não se limitando a um único referencial. Para tanto, lança mão da Filosofia, da Religião e da Psicologia. Encontramos, neste caminho, influência de diversos filósofos e pensadores, como Heidegger e Ernest Becker, por exemplo. O objetivo da autora, talvez, seja exatamente fazer com que o leitor busque descobrir o verdadeiro significado da vida, do que é sagrado, primitivo, encarando sua condição efêmera e transitória de existir no mundo (SILVA, 2009).

Uma das obras de HH que fala sobre a morte, mais especificamente sobre a ruptura de um vínculo, é o livro *A Obscena Senhora D*. Originalmente publicado em 1982, a obra conta a história de Hillé, uma mulher que após a morte do companheiro decide viver sob o vão da escada de sua casa. Lá, passa a realizar um processo de rememoração nos eventos de sua vida, principalmente na relação com seu falecido companheiro, Ehud.

Esta pode ser considerada a sinopse resumida do texto que, apesar de contar quantitativamente com poucas páginas, carrega consigo toda uma densidade e possibilidades de leituras, análises e distintas interpretações. HH, nesta obra, desenvolve um trabalho de prosa múltiplo, não limitado o texto no que se refere a um gênero textual exclusivo. Conforme Pécora (2010) evidencia, nesta obra HH apresenta os quatro gêneros de maneira concomitante, podendo ser encontrados versos, diálogos teatrais, prosa ritmada e também a crônica, quando a autora comenta relatos ou personagens de conhecimento popular.

De partida, as primeiras linhas do texto trazem pontos interessantes. Hillé, ou melhor dizendo, a Senhora D, diz que se vê afastada do centro de alguma coisa, mas não sabe especificamente o que seja. Ao longo do livro, ela mostra ser uma mulher questionadora, que vive às voltas de inquietações e perguntas sobre a vida, a morte, sobre si e sobre os outros ao seu redor. Por ser uma mulher insatisfeita com o que a vida lhe oferece, busca sempre uma resposta, mas Ehud logo a alerta: “será que você não entende que não há resposta? (HILST, 2020, p. 14).

Após a morte de Ehud, Hillé passa a viver de maneira integral embaixo do vão da escada de sua casa, rememorando lembranças, revisitando o passado. Para nós não fica claro como ele morreu, a autora não detalha este acontecimento. Acima de tudo, Hillé é uma mulher, uma esposa que, em certo momento de sua vida, vê-se sozinha (literalmente) sem a presença física de seu esposo, Ehud. Vemos que Hillé já era uma mulher com dificuldade em estabelecer e manter relações sociais e, após a morte do esposo, isso se intensificou.

Outro ponto válido para ser debatido é quanto ao mundo que Hillé conhecia e como ele se transformou após a perda de Ehud. Seu mundo presumido desaba, sendo ela tomada por um vazio e completo estranhamento frente à vida. Com isso, ela passa a se questionar, inclusive, sobre si própria: “[...] tendo sido quem fui, sou esta agora? Como foi possível ter sido Hillé, vasta, afundando os dedos na matéria do mundo, e tendo sido, perder essa que era, e ser hoje quem se é?” (HILST, 2020, p. 18). Hillé é tomada, após a morte de Ehud, por questões que a colocam frente a frente com o sentido da vida e da existência. Inclusive, sobre a morte do companheiro, ela questiona: “E o que quer dizer isso de Ehud não estar mais? O que significa estar morto?” (HILST, 2020, p. 18).

Conforme Fitzgerald (1995) aponta, o novo “status” adquirido, isto é, o ser viúva/o, pode colocar a pessoa em uma situação de não reconhecimento de si, conectado com todo o ajustamento que será necessário que seja feito em sua vida. A noção até então existente de ser parte de um casal é desfeita, dando espaço a uma nova identidade que precisará ser, com o tempo, assimilada.



Por seu incômodo com a morte e, ainda, por ser sempre uma pessoa questionadora acerca das questões existenciais humanas, Hillé reflete muito sobre o para onde vamos e, também, o que nós seremos após a morte. Eis um trecho: “E há de vir um tempo, meu pai, que tu e eu não estaremos mais, nem Ehud, e estaremos onde um sem tempo?” (HILST, 2020, p. 62).

Por fim, HH termina o livro com uma frase: “Livrai-me, Senhor, dos abestados e dos atoleimados” (HILST, 2020, p. 64). Esta é, aparentemente, uma frase-oração, um pedido, um olhar para o sagrado e o divino, temas tão presentes em sua produção literária.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões tensionadas durante o texto, torna-se possível sinalizar a possibilidade de realizar o laço entre a ficção de HH e a teoria do luto, na medida em que a autora, sensivelmente, busca recortar cenas cotidianas na vida das pessoas, em especial no que diz respeito aos processos de luto, e poeticamente os transpõe para o papel em formato de prosa. É possível tal afirmação na medida em que é possível perceber e ter contato com a experiência do luto da personagem Hillé, após a morte de Ehud, seu companheiro. Como foi possível constatar ao longo do texto, a escrita de HH coloca o ser humano frente a frente com algumas questões que costumam trazer desconforto para as pessoas, sendo a morte um exemplo claro e muito presente em seus escritos.

Acredita-se que ao longo do trabalho trouxemos alguns pontos que se destacaram. Primeiro, o luto enquanto uma experiência única e universal. Segundo, evidenciamos pontos relacionados à existência ou não de redes de apoio no luto, em que a personagem Hillé, por exemplo, vivenciou momentos de não reconhecimento ou validação. Por fim, mas não menos importante, o terceiro ponto diz respeito às questões existenciais que tomaram conta da personagem, refletindo sobre a vida e seu valor.

REFERÊNCIAS

FITZGERALD, H. **The mourning handbook**: the most comprehensive resource offering practical and compassionate advice on coping with all aspects of death and dying. New York: Fireside Edition, 1995.

HILST, H. **A obscena senhora D**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MATTOS, S. F. de. **Poética da profanação**: uma análise de *A Obscena Senhora D*, de Hilda Hilst. Rio de Janeiro: 7Letras, 2022.

MORAES, E. R. Posfácio - a obscena senhora Deus In: HILST, H. **A obscena senhora D**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

PÉCORA, A. Cinco pistas para a prosa de ficção de Hilda Hilst In: HILST, H. **Da prosa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

PÉCORA, A. Nota do organizador In: PÉCORA, A. (Org.) **Por que ler Hilda Hilst**. São Paulo: Globo, 2010.

SILVA, L. C. A. da. Hilda Hilst: a literatura e a morte In: CINTRA, E. C.; FREITAS e SOUZA, E. N. **Roteiro poético de Hilda Hilst**. Uberlândia: EDUFU, 2009.